

De rodeios e de novelas

Ronaldo Torres*

Semanas antes de ir ao ar, esquentou o clima nos bastidores entre o Fórum de Proteção aos Animais e a autora de *América*, novela das oito da Rede Globo de Televisão, levando de roldão os ativistas e simpatizantes pela causa dos animais sem sorte, vítimas da avareza do capitalismo selvagem em busca do lucro auferido junto a uma patética platéia de inocentes úteis.

A autora, que já sofreu na própria carne a dor da violência bestial e gratuita, disse, em nota à imprensa, ter sido atacada por “uma legião de psicopatas” que invadiu o seu computador com ataques violentos à memória de sua filha e que, por causa disso, a campanha contra os maus-tratos aos animais nos rodeios sofreria alterações.

É abominável o culto à violência de qualquer natureza e merece o repúdio da sociedade. Mais ainda: não há nada que justifique a sua prática. Atacar uma mãe que perdeu a filha em circunstâncias tão trágicas é pura insanidade, se é que se pode adjetivar tal ato. O mesmo podemos dizer de quem maltrata os animais, seja lá qual argumento se utilize para se justificar a torpeza de tais atitudes.

Por outro lado, a autora errou – e feio – quando colocou na vala comum os sandeus oportunistas e as pessoas dignas e conscientes que militam ou patrocinam a causa ou o resguardo dos seres indefesos. Em sua nota, ela citou nominalmente o *orkut*, uma comunidade cibernética que abriga todo tipo de pessoa, de tendência e de procedência que se possa imaginar, indo do pacato cidadão que só quer um espaço para espraiar suas idéias, ao mais radical dos reacionários. Meses atrás, essa comunidade era alvo de investigações da Polícia Federal, acusada de prática de crime de racismo em seu site.

* Ronaldo Torres é um poeta e cronista baiano, radicado em Maceió, Alagoas, e condena toda forma de maltrato aos animais. E-mail: ronaldotorrescruz@yahoo.com.br.

A autora da novela, que também faz parte dessa comunidade, conforme explicita na nota, não faz nenhuma referência aos grupos sérios que cuidam da defesa dos animais, porém estes grupos foram sumariamente atingidos a partir do momento em que ela não separou o joio do trigo e tratou todos por igual, destacando e valorizando o contraditório, como se a decência e a verdade estivessem apenas do lado dos tratadores, donos de animais e empresários afins. Segundo a senhora Ana Maria Pinheiro, vice-presidente do Fórum de Proteção e Defesa Animal, entidade que reúne cem pessoas físicas e jurídicas, em carta aberta a Glória Perez e à Rede Globo de Televisão, ela afirmou que desde o mês de agosto do ano passado que essa entidade tentou debater tal assunto com a autora, porém a mesma se esquivou deliberadamente a participar de tal debate, sequer respondendo às mensagens eletrônicas.

Já que a discussão tendeu a ganhar um desfecho policial, aproveitemos o ensejo e denunciemos também a farras do boi, as touradas clandestinas e oficiais, briga de galo, de canário, de cão, aprisionamento de pássaros em gaiolas, animais em circo, inclusive, neste último, alguns animais sofrem as atrocidades de conviver longe de seu habitat natural, a África, além do estresse torturante que eles são submetidos nos deslocamentos de cidades a cidades e na própria apresentação do espetáculo.

É inadmissível que, em pleno século 21, a sociedade dita civilizada não se manifeste contra esses esportes revestidos de crueldade e perversidade requintadas e ainda os use em seu deleite e diversão. Exemplo recente leva-nos a refletir sobre uma questão de aparente complexidade psíquica: que prazer mórbido leva um cidadão bem-sucedido na vida, inclusive, na época da ocorrência, era o marqueteiro oficial da Presidência da República, podendo tudo e tendo acesso a todos os prazeres lícitos que o dinheiro e a fama podem comprar, se esconder em uma rinha clandestina e promover a mais sangrenta briga de galo? Não sei se Freud explicaria tamanha sandice.

Calamo-nos e regozijamo-nos diante de tais fatos escabrosos talvez por pura covardia frente à opressão econômica e social, e creditamos nossa pusilanimidade ao sentimento de indignação que já não o possuímos mais. Ou seja: salvo os militantes desses grupos e ONG'S que corajosamente lutam contra o poder econômico e denunciam as atrocidades praticadas contra os animais, somos todos uns sádicos pervertidos e sentimos o maior prazer em pisar nos fracos e indefesos, nos enchendo de orgulho quando levamos nossos filhos ao zoológico para dar pipoca aos macacos.